



MAPA MENTAL

BRASIL: NOVA REPÚBLICA

Apesar da estabilidade econômica atingida durante o Governo FHC, a partir do seu segundo mandato o Plano Real começou a ficar insustentável. A inflação tornou a subir e uma crise hídrica atingiu o país ao ponto de ser necessário um racionamento de energia elétrica. Isso afetou duramente a imagem do Governo.

NOVA REPÚBLICA III - GOVERNOS LULA, DILMA E TEMER

CONTEXTO

FHC não conseguiu "emplacar" um sucessor político durante seu governo, apesar de indicar José Serra, seu ministro da saúde, para as eleições seguintes.

Luís Inácio da Silva (Lula) é o primeiro candidato da oposição a vencer as eleições desde 1988.

A primeira década dos anos 2000 foi de certa estabilidade no Brasil, tanto política quanto economicamente. Entretanto, a partir de 2013 o cenário mudou bruscamente.

Manutenção das políticas cambiais vindas do governo FHC e investimento em parcerias Público - Privadas.

Tentativas de "equilibrar" os interesses do governo com a Oposição.

Políticas de Bem-Estar Social com foco em alimentação, habitação e educação.

Política externa multilateral, buscando não depender tanto da economia dos EUA.

GOVERNO LULA (2003 - 2010)

"Emplacou" uma sucessora para as eleições de 2010, sua ministra da casa-civil Dilma Rousseff.

GOVERNO DILMA (2011 - 2016)

Primeira mulher presidente na história do Brasil.

Deu continuidade as políticas sociais e econômicas vindas do governo Lula.

Se reelegeu, mas teve um segundo mandato conturbado onde o país foi afetado por uma crise econômica e política.

A Crise culminou em um impeachment sob alegações de Crime Fiscal do governo.

GOVERNO TEMER (2016 - 2018)

Vice de Dilma, porém de um partido de oposição. Em seu mandato se focou mais em políticas econômicas deixando políticas sociais de lado.

Durante seu governo foi aprovada a Reforma Trabalhista, maior alteração das leis da CLT desde sua criação.

Não conseguiu estabilizar a Crise, adquirindo grande impopularidade, principalmente após escândalos de corrupção em seu governo que resultaram até em sua prisão em 2019.

A partir de 2013 se desenvolveu uma extrema polarização política no país. O auge dessa polarização foram as eleições de 2018, que foram tratadas como uma "batalha" por ambos os lados do espectro político, e essa polarização segue até os dias atuais.